



EXPLORANDO SONS COM CRIANÇAS UTILIZANDO MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS

GT 1 – CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

Relato de experiência

Jacqueline Rocha do NASCIMENTO (Professora formadora da SMECEL/Várzea Grande/Mato Grosso)

jac.cuiaba@gmail.com

Wanderleia Joana Campos da SILVA (Docente da rede municipal/Várzea Grande/Mato Grosso)

wanderleiajoana@gmail.com

1 Introdução

O estudo formativo continuado possibilita a troca de experiências entre os professores, de maneira que seu trabalho seja valorizado e eles se percebam como sujeitos necessários e constitutivos do processo educativo. Considerando a necessidade de fortalecimento no processo de ensino-aprendizagem para Arte com significado a vivência escolar do aluno e contemplando os vários aspectos de uma proposta integral como preceitua a Bases Nacionais Comum Curriculares - BNCC (2018), a Formação Continuada de Professores proporciona um espaço de reflexão, estímulos e criação de práticas em que se possibilite um olhar minucioso e significativo em relação a essa área do conhecimento e as possibilidades de seu ensino.

Nos vários contextos, o ensino de Arte tem sido historicamente transformado, e necessárias mudanças aparecem criando e recriando diferentes linguagens para todas as faixas etárias, ampliando novas formas de expressão e de investigação do mundo. Neste ponto, lembramos que este componente curricular se concentra nas modalidades: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Conforme Barbosa (1991), a Arte tornou-se um campo que emerge e dialoga com o novo, considera o tradicional, e é constituinte da cultura de um povo, conecta-se às novas formas de ver, sentir e agir no mundo, caminhando com outras áreas do conhecimento, fazendo com que sejam repensadas as propostas pedagógicas e curriculares da Educação Básica, observando a especificidade de cada ciclo.

Este relato apresenta um recorte do trabalho pensado para o componente curricular Arte, com o foco na modalidade Música na rede municipal de Várzea Grande, que foi desenvolvido na formação que é ofertada.

Para a efetivação dessa proposta, faz-se necessário refletir sobre a Música como parte intrínseca da cultura de um povo e como objeto de conhecimento, sendo relevantes os dados

Realização



sobre contextos, práticas e os elementos e princípios formais ao elaborar um planejamento que considere a criança, as possibilidades desafiadoras e criativas, para a experimentação sonora-musical de maneira autônoma.

2 Experiência formativa em música: professores da Educação Infantil

Como parte da organização da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Várzea Grande, SMECEL, a formação continuada é ofertada para os diversos segmentos, e para o grupo de professor a formação ocorre conforme atendimento aos alunos nas unidades escolares: educação infantil e ensino fundamental.

Nos encontros formativos para os professores da Educação Infantil, um módulo foi dedicado à Música, já que este conhecimento permeia todo o contexto de vivências e experiências que esta etapa se propõe a trabalhar com bebês e crianças.

A literatura especializada, Brito (2003, 2019) evidencia que o conhecimento musical está presente na vida dos sujeitos, e demonstra a relevância do mesmo como motivador do processo de humanização. As pesquisas e teorias acumuladas ao longo do tempo demonstram as contribuições da música nas dimensões ética, socioafetiva e estética da experiência humana.

Levando em consideração as ideias de Dewey (2010), entendemos que a promoção da música na infância é relevante para a experiência em fruição, permitindo à criança vivenciar o deleite, o prazer e até o estranhamento em suas interações com o mundo artístico e cultural. Ao participar de práticas musicais, a criança amplia sua sensibilidade e cultiva uma disposição para apreciar, de forma contínua, as expressões artísticas-musicais de diferentes épocas, culturas e grupos sociais. Esse exercício nem sempre ocorre naturalmente, portanto, a intencionalidade do professor conta para que a criança perceba a música, observe os elementos constitutivos dela, como a altura, instrumentos musicais utilizados a extensão sonora, enfim, desenvolver uma escuta sensível.

O objetivo para este encontro formativo era pensar a música e seus elementos, verificando atividades da educação musical possíveis na educação infantil, sendo o estudo fundamentado nos documentos reguladores e norteadores da atuação docente nessa etapa da educação básica, como a BNCC (2018), além de outras produções científicas.

No contexto geral do trabalho educacional desenvolvido na etapa da Educação Infantil, a música está presente servindo as diversas situações e necessidades, evidenciando a demanda de se condicionar a rotina. A música potencializa o desenvolvimento sensorial e a criatividade,

áreas que precisam de estímulo nessa etapa do desenvolvimento da criança, mas ela está além dos aspectos costumeiros com os quais ela contribui, a música em si carrega sentidos e saberes.

No que tange à presença da música nos territórios da Educação, não me canso de responder a insistentes perguntas do tipo: A música é importante na Educação? Por quê? A Música contribui com a aprendizagem dos outros conteúdos? Desenvolve o raciocínio matemático? Acalma os alunos agitados? Anima os desanimados?... E por aí segue uma série de aspectos que, intencionalmente, ou não, desconsideram a potência do fazer musical, ele mesmo, reduzindo-o a meio para outros fins (Brito, 2019, 38).

Neste ambiente, ao incorporar a música no cotidiano escolar das crianças da Educação Infantil, estamos criando oportunidades planejadas para enriquecer suas experiências. Isso possibilita que, nas etapas futuras de sua jornada educativa, elas tenham uma base sólida para aprofundar seus conhecimentos musicais.

Para que a música seja trabalhada de maneira articulada, é necessário que o professor ao planejar, respeite a fase de seu grupo escolar, verifique o que a criança traz de sua realidade e torne o ensino prazeroso e significativo.

Uma das propostas realizadas com o grupo de professores, foi a de pensarmos os instrumentos musicais. A situação é que nem sempre nossos espaços escolares possuem o suporte e materiais necessários as propostas de experiências pensadas para o grupo de crianças que temos, no entanto, no dia a dia, notamos que isso não é impedimento para a realização das atividades. Assim temos a possibilidades de confeccionar objetos sonoros com as crianças, levar materiais com boa qualidade sonora, sem risco aos bebês e crianças. Essa sugestão de atividade foi acolhida pela professora Wanderleia, que traz logo a seguir informações a respeito do desenvolvimento da atividade.

3 Exploração sonora na turma Berçário B

Nesta seção, trago a minha vivência como professora-executora. As atividades desenvolvidas foram com um grupo de crianças que frequentam o CMEI Maria Ignez França Auad, que fica no bairro Vila Artur no município de Várzea Grande, atendendo crianças de 1 a 3 anos de idade que permanecem em período integral na unidade. As atividades foram desenvolvidas na turma que sou professora, Berçário B, de 1 ano de idade. Conforme a BNCC (2018), esse grupo está entre bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

No contexto do CMEI, a música está presente na rotina das crianças, seja no momento acolhedor da chegada, na hora que precisa do acalento, ou já no momento da despedida da criança em que ela vai embora.

O encontro formativo sobre música para o grupo de professores da Educação Infantil da rede municipal de Várzea Grande foi a fonte de inspiração que me motivou a planejar atividades musicais com a turma do Berçário B, que desenvolvi ao longo de duas semanas, conforme organização na rotina. Essa turma atende 16 crianças, sendo pela manhã 1 professora e 2 técnicas em desenvolvimento infantil - TDI, e no período vespertino são 4 TDI's.

A atividade selecionada foi a de explorar sons com objetos diversos. Alguns eu tive que preparar, e outros utilizamos em sua forma original.

Considere os campos de experiências Traços, Sons, Cores e Formas, para crianças bem pequenas, com objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música; e o campo de experiências Corpo, Gestos e Movimentos com objetivo de aprendizagem e desenvolvimento: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Utilizando instrumentos musicais não convencionais, a proposta planejada foi levar uma experiência lúdica com objetos que manuseados, percutidos, produzissem sons. Além disso, a ampliação da exploração sonora seria a de estimular as crianças a realizarem marcação rítmica, acompanhando músicas infantis que despertassem o interesse e a participação ativa. Essa abordagem não apenas promoveu o desenvolvimento sensorial e motor dos pequenos, mas também fortaleceu os vínculos afetivos com a turma e seus pares, tornando o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Utilizamos instrumentos não convencionais para produzir sons feitos de variados materiais, como garrafas PET, tampinhas, colheres de pau, latas de leite, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar diferentes sons e texturas sonoras. Ao interagir com esses materiais, elas puderam acompanhar a música infantil selecionada para o momento, Lava, lava, lavadeira – tia Bel, experimentando sonoridades, buscando realizar a marcação rítmica e foi também um momento de desenvolver a imaginação e criatividade, ao perceber que não bastava percutir a colher, ela logo se transformava em um objeto voador. Essa experiência estimulou a fazer sons e movimentos variados, permitindo que cada criança descobrisse novas formas de expressão musical (imagem 1).

Imagem 1 - Crianças manuseando objetos sonoros



Fonte: professora da turma (2024).

Ao observar a interação de cada criança com os objetos sonoros e junto aos seus colegas, verifiquei que cada criança teve um contato único e curioso, explorando os sons por meio dos instrumentos e da música. Foi interessante notar que algumas crianças acompanhavam a canção solfejando.

Durante esse processo, elas tiveram a oportunidade de escolher os instrumentos conforme sua curiosidade; algumas experimentavam diferentes opções, enquanto outras se fixavam em um instrumento preferido (imagem 2).

Imagem 2 - criança com objeto preferido



Fonte: professora da turma (2024).

Nessa experiência de exploração sonora com materiais não convencionais, observei que essa atividade, além de incentivar a participação e a cooperação, também promoveu a socialização entre as crianças. Essa interação gerou alegria e companheirismo, estimulou a imaginação e contribuiu significativamente para o desenvolvimento social.

8 Considerações finais

O desenvolvimento das aulas planejadas realizadas na turma do Berçário B transcorreram de maneira desafiadora e instigadora, tanto no trabalho de mediação, quanto no ato de exploração realizado pelas crianças. Ao executarem as propostas de experiências, elas demonstraram satisfação com a manipulação dos objetos, e curiosas com as atividades que propusemos sobre e, com música.

Ao trabalhar com instrumentos musicais não convencionais, percebemos que essa atividade lúdica despertou nas crianças um entusiasmo para movimentar seus corpos e interagir com os objetos, permitindo que cada uma explorasse seu próprio ritmo. A música e as sonoridades criaram um ambiente vibrante de sons e movimento, incentivando as crianças a participarem da brincadeira, como balançar garrafas ou bater em latas. Essa experiência musical pôde oferecer benefícios que vão além do aprendizado musical, promovendo alegria e momentos significativos de interação e socialização entre as crianças.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 30 de set. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Educação musical e formação de professores: algumas reflexões**. Interlúdio: Revista do Departamento de Educação Musical, v. 4, n. 6, p. 8-15, 2016. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003030485.pdf> Acesso em: 30 set. 2024.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.